

PROPONENTE:

BELÚMI – EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LDA

**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO
LOTEAMENTO DE MATEUS POENTE**

Projeto de Execução



Resumo Não Técnico

Dezembro 2024

RESUMO NÃO TÉCNICO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO LOTEAMENTO DE MATEUS POENTE

DEZEMBRO DE 2024



Zona Especial de Proteção do
Alto Douro Vinhateiro

www.diariodetrasmontes.com



Paisagem do Alto Douro Vinhateiro

www.culturanoorte.gov.pt



Enquadramento na Região

O QUE É UMA AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL? E UM ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL?

O projeto está sujeito a Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), de acordo com a legislação em vigor, por se localizar numa área sensível, a Zona Especial de Proteção do Alto Douro Vinhateiro, e por ser um loteamento urbano com uma área igual ou superior a 2 hectares.

A AIA tem como principais objetivos identificar e avaliar os potenciais efeitos do projeto sobre o ambiente (impactes), definir medidas para evitar, minimizar ou compensar os impactes negativos e garantir a participação do público interessado, antes da execução do projeto, auxiliando a tomada de decisão para a sua execução ou não. A última fase do procedimento da AIA é a Declaração de Impacte Ambiental (DIA), que pode ser favorável, favorável condicionada ou desfavorável. Esta é emitida pela Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental (AAIA) e condiciona a execução do projeto. A AAIA é, neste caso, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte.

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) é a principal ferramenta do procedimento da AIA, sendo o documento que formaliza os objetivos da AIA. O EIA foi desenvolvido entre fevereiro e agosto de 2024 e revisto entre setembro e dezembro de 2024.

A AMBISITUS – projetos, gestão e avaliação ambiental, LDA é a equipa que elabora o Estudo de Impacte Ambiental.

O QUE É UM RESUMO NÃO TÉCNICO?

O presente documento consiste no Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA). O RNT é um resumo, numa linguagem clara e acessível a todos, da informação constante no EIA, tendo como objetivo facilitar a compreensão e a participação do público que esteja interessado (consulta pública).

Caso se pretenda aprofundar os aspetos relativamente ao EIA do Loteamento de Mateus Poente, em Vila Real, recomenda-se a leitura do Relatório Síntese.

QUEM PROPÕE (PROPONENTE) O PROJETO? E QUEM VAI LICENCIAR?

Quem propõe o projeto é a empresa BELÚMI – Empreendimentos Imobiliários, Lda, sendo o promotor do procedimento de licenciamento do loteamento. A entidade licenciadora do projeto é a Câmara Municipal de Vila Real.

ONDE SE LOCALIZA O PROJETO?

O projeto localiza-se na Região Norte, na sub-região do Douro, no concelho de Vila Real, abrangendo área de duas freguesias, a freguesia de Vila Real e Mateus, inserindo-se na parte poente da cidade de Vila Real. A área de intervenção é contígua a áreas habitacionais, equipamentos (Centro de Saúde de Mateus) e atividades económicas, como podemos constatar na figura que se segue.



Enquadramento local da área do Projeto

O projeto ocupará um vazio urbano, com evidências de utilização agrícola no seu interior, estando enquadrado por uma malha viária que lhe garante boas acessibilidades.

O QUE É O PROJETO EM AVALIAÇÃO?

O projeto corresponde a um loteamento, denominado de Loteamento de Mateus Poente a desenvolver numa área de 7,1ha. Este projeto tem como objetivo a disponibilização de novas áreas habitacionais, de comércio e serviços, dando cumprimento à estratégia municipal de expansão da Cidade, prevista no Plano de Urbanização e concretizada no Plano Pormenor de Mateus Poente que enquadra o Projeto. O Loteamento é constituído por 14 lotes habitacionais, com 5 pisos acima da cota da soleira e 2 pisos de cave para estacionamento, prevendo-se a constituição de um máximo de 608 fogos. Em 3 desses lotes é admitido o uso de comércio e serviços no rés-do-chão. Prevê-se que as obras de urbanização - construção de vias, passeios, estacionamentos, infraestruturas, praça e espaços verdes públicos, tenham a duração de 9 meses. A ocupação dos lotes será gradual e estará dependente da evolução do mercado.

O terreno corresponde a uma área periurbana de grande densidade e de forte desenvolvimento urbano, a nascente da cidade de Vila Real.



Planta de Implantação do Loteamento de Mateus Poente

RESUMO NÃO TÉCNICO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO LOTEAMENTO DE MATEUS POENTE

DEZEMBRO DE 2024



Enquadramento no Concelho



Enquadramento nas Freguesias



Esquema indicativo dos eixos viários propostos

QUAL É A OCUPAÇÃO ATUAL DO SOLO?

RESUMO NÃO TÉCNICO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO LOTEAMENTO DE MATEUS POENTE

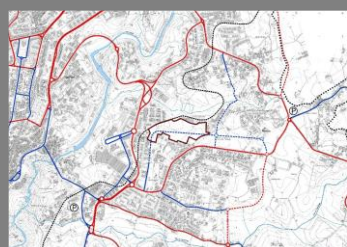
DEZEMBRO DE 2024



*Carta de Ocupação do Solo
(atual)*



Edificação existente



*Extrato da Planta de Mobilidade
do Plano de Urbanização da
Cidade de Vila Real*

A carta de ocupação atual do solo demonstra que a área é ocupada por matos, prevalecendo os fetos-comuns, tojos e codessos. Pequenos carvalhos de regeneração natural também são visíveis por toda a área. Segue-se a área de olival, atualmente sem exploração, onde o subcoberto apresenta os matos referidos anteriormente.

Na área são visíveis algumas árvores dispersas, nomeadamente um conjunto de pinheiros-bravos no limite nascente, carvalhos e cedros. Detetou-se ainda uma pequena mancha de mimosas, junto ao acesso à área, a norte. No limite sudeste da área, no espaço ocupado por olival e matos, é visível o surgimento de exemplares de robínia, espécie de carácter invasor, existindo também alguns exemplares adultos desta espécie.

Verificou-se a existência de um estacionamento, não impermeabilizado, associado à empresa localizada a norte (MCoutinho – Concessionário Automóvel). No local existe apenas uma edificação em pedra, provavelmente constituindo um antigo apoio agrícola associado à exploração da área.

O projeto ocupará um vazio urbano, com evidências de utilização agrícola no seu interior, estando enquadrado por uma malha viária que lhe garante boas acessibilidades.



Planta de Implantação do Loteamento de Mateus Poente

Confinante com a área do Plano a ponte e noroeste, localiza-se o canal da antiga linha ferroviária do Corgo, atualmente requalificada para uso pedonal e ciclável com funções de recreio, lazer e desportiva, sendo denominada de Ecopista da Linha do Corgo.

Para além da sua função enquanto percurso de mobilidade suave que liga a cidade e os municípios associados, constitui um espaço inserido em ambiente maioritariamente natural com vistas panorâmicas sobre o Vale do Corgo.

Atualmente, cerca de 231 metros lineares da ecopista da Linha do Corgo são confinantes com a área do projeto.

O Plano de Urbanização da cidade de Vila Real prevê a concretização de uma via estruturante que atravessa a área do Plano, e que irá colmatar e conectar a malha urbana.

QUAL É O ESTADO ATUAL DA ÁREA DO PROJETO?

O clima da região possui características mediterrânicas, sendo classificado como um clima temperado com verão seco e suave e inverno chuvoso.

De acordo com as informações constantes na Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Vila Real, onde se integra a área do projeto, as principais alterações climáticas previstas são a diminuição da precipitação média anual, o aumento da temperatura média anual, em especial das máximas, a diminuição do número de dias de geada e o aumento dos fenómenos extremos de precipitação.

Ao nível da qualidade do ar, as estimativas das concentrações de poluentes (CO, NO₂ e PM₁₀) junto dos recetores sensíveis mais próximos da área de projeto é reduzida quando comparada com o valor limite estipulado para a proteção da saúde.

Em termos geomorfológicos, na região destacam-se as elevações das serras do Marão e Alvão, como resultado da evolução geomorfológica regional. A área em estudo localiza-se na margem esquerda do Rio Corgo numa área com algum declive. De forma genérica, a área localiza-se sobre uma geologia composta por granito de Lames, envolvido por formações mais antigas do Grupo do Douro. Relativamente aos recursos minerais, na envolvente próxima não se identifica qualquer concessão e/ou exploração mineira, nem geossítios.

A cartografia dos solos classifica os solos da área do projeto como antrossolos áricos surrúbicos dístricos em áreas de xistos e rochas afins sendo solos que sofreram influência da ação antrópica e, por isso, adquirem, em grande parte da sua área, aptidão marginal e moderada para a agricultura, moderada e elevada para a exploração florestal e moderada e elevada para a pastagem.

Relativamente aos recursos hídricos superficiais, a área em estudo situa-se na margem esquerda do rio Corgo, pertencendo à bacia da bacia hidrográfica do rio Douro. Na área do projeto não se identificou nenhuma linha de água de carácter permanente.

No que respeita os recursos hídricos subterrâneos revelaram que a água subterrânea na área e sua envolvente, apresenta um pH relativamente ácido, expectável para as águas suportadas por aquíferos instalados num substrato granítico. Este pH ácido apresenta um valor médio de 5,78.

Relativamente aos sistemas ecológicos, a área em estudo é composta por matos, consequentes do abandono agrícola e silvícola; olival sem exploração; mancha de mimosas, uma espécie invasora; e um parque de estacionamento não pavimentado, de apoio às atividades económicas existentes a norte. A área de intervenção abrange os seguintes biótopos: Áreas artificializadas; Mato; Olival e Mato de mimosas (invasoras), dos quais se destacam os Matos e o Olival pela sua presença expressiva na área do projeto.

RESUMO NÃO TÉCNICO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO LOTEAMENTO DE MATEUS POENTE

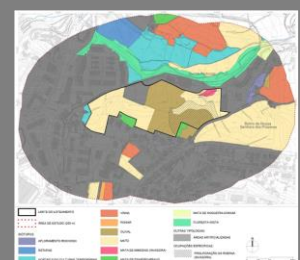
DEZEMBRO DE 2024



Extrato da Carta Geológica de Portugal



Afloramentos graníticos



Carta de biótopos

RESUMO NÃO TÉCNICO

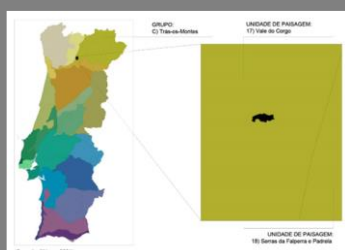
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO

LOTEAMENTO DE MATEUS POENTE

DEZEMBRO DE 2024



Rio Corgo



Carta das Unidades de Paisagem



Planta de Implantação do PP de
Mateus Poente

Relativamente à paisagem, a área de intervenção insere-se numa área periurbana de grande densidade e de forte desenvolvimento urbano. Atualmente, presenciam-se matos, olivais, e um parque de estacionamento não pavimentado, de apoio às atividades económicas existentes a norte. Refere-se ainda a existência de uma espécie invasora em proliferação, a robínia, e de carvalhos consequentes da regeneração natural.

A área de intervenção insere-se na Unidade de Paisagem 17 - Vale do Corgo, na Carta das Unidades de Paisagem (CUP) para Portugal Continental.

Importa destacar a Região Demarcada do Douro (RDD), pelo concelho e área de intervenção estar abrangida por esta demarcação. A RDD é reconhecida pelo seu elevado e singular valor paisagístico, cultural e económico, sendo que está, parcialmente, classificada pela UNESCO como Património da Humanidade na categoria de Paisagem Cultural Evolutiva, estando classificado o território denominado de Alto Douro Vinhateiro (ADV), a restante área da RDD é considerada como "zona tampão" (UNESCO) ou "zona especial de proteção" (DGPC).

No entanto, a área de intervenção é abrangida apenas pela RDD e não pelo Alto Douro Vinhateiro, não se identificando na área nenhum dos atributos naturais e culturais característicos do ADV.

Os estudos desenvolvidos relativamente ao Património Arquitetónico e Arqueológico consideram que a área de implementação do projeto possui um potencial arqueológico de valor Reduzido a Médio, porém não se descarta a possibilidade de poderem surgir vestígios arqueológicos.

Dos Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) com jurisdição sobre área de intervenção, destaca-se o Plano de Urbanização da Cidade de Vila Real onde, através do Plano Pormenor de Mateus Poente, se concretiza o Projeto. Ao nível da Planta de Zonamento – Qualificação Funcional, enquadra-se nos "Espaços Centrais, a estruturar", sendo o mesmo compatível ao nível dos usos e parâmetros urbanísticos propostos.

Relativamente às Servidões Administrativas e Restrições de Utilidade Pública, destaca-se a abrangência pela Zona Especial de Proteção do Alto Douro Vinhateiro. Porém, a localização do projeto é consideravelmente distante da área classificada como Alto Douro Vinhateiro e sem conexão visual com a mesma, traduzindo-se na total ausência de impactes sobre esse bem.

Destacam-se, também, a servidão rodoviária que, embora a área de intervenção não seja interetada pela zona de servidão *non aedificandi* da EN322, situada a sudeste, inclui-se quase na totalidade na zona de respeito da referida via; e a servidão ferroviária que, apesar de respeitar a uma linha desativada, mantém a servidão geral estabelecida.

Foi efetuada a caracterização dos fluxos de tráfego atuais e futuros, concluindo-se que existe um cenário de aumento do tráfego gerado pelo Loteamento quer na fase de construção quer na fase de funcionamento, quer ainda pela evolução natural do tráfego na sua envolvente direta, consequente do contexto urbano em que o Projeto se insere e da proximidade face a infraestruturas viárias estruturantes.

A caracterização respeitante à socioeconomia do concelho, permite concluir que houve uma variação negativa de 4% da população residente, considerando o período 2011-2022. A freguesia de Vila Real segue a tendência de decréscimo com -1%, contrariamente a freguesia de Mateus apresenta um crescimento de 4%. O projeto localiza-se nas freguesias de Vila Real e Mateus consideradas freguesias com elevada densidade populacional.

A estrutura etária de Vila Real acompanha o cenário de envelhecimento da população característico dos países ocidentais. A distribuição da população empregada por atividade económica no concelho revela a predominância do setor terciário, que é de aproximadamente 79%, sendo um valor superior ao da região.

Assiste-se a uma tendência de diminuição do número de população desempregada inscrita no centro de emprego, verificando-se um aumento de 2019 para 2020, conseqüente da situação pandémica provocada pela COVID-19. O número de empresas, o pessoal ao serviço e o volume de negócios no concelho assume um comportamento de crescimento entre 2011 e 2022.

Os dados existentes revelam um aumento da procura de alojamentos, na última década, traduzidos na diminuição dos alojamentos vagos da freguesia.

Refere-se indicadores respeitantes à saúde humana, que não são abordados por outros descritores, nomeadamente o facto de se verificar que Vila Real é o nono concelho da sub-região do Douro com menor proporção de beneficiários do rendimento social de inserção face à população residente e, ainda, é o concelho da sub-região do Douro com poder de compra *per capita* mais elevado.

No que respeita ao ambiente sonoro, verifica-se que o projeto localiza-se numa zona urbana com vários recetores sensíveis na envolvente. As principais fontes de ruído identificadas no local correspondem às vias de tráfego. Estes recetores estão expostos a níveis de ruído inferiores aos valores limite definidos pela lei, o que evidencia um bom ambiente acústico.

A gestão dos resíduos urbanos do concelho integra-se no sistema multimunicipal de resíduos RESINORTE, constituído por 35 Municípios da Região Norte. Na envolvente da área de intervenção verificou-se a presença de equipamentos de recolha de resíduos indiferenciados e ecopontos.

NÃO EXISTINDO O PROJETO, O QUE SE ESPERA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO?

Na ausência do projeto, é de esperar que seja elaborada uma outra proposta de carácter urbano para a área de intervenção, atendendo à sua localização e às pretensões para a área decorrentes do Plano de Urbanização da Cidade de Vila Real. Posto isto, prevê-se que a evolução da situação de referência sem o projeto seja idêntica à situação com o projeto.

Porém, caso a área se mantiver sem ocupação urbana, prevê-se a evolução tendencial de abandono agrícola e de crescimento de matos e matas desordenadas e sem valor ecológico e/ou ambiental. Prevê-se, também, que os outros descritores mantenham as suas características e tendências atuais.

Refere-se que, caso não se verifique a execução do definido pelo Plano de Urbanização da Cidade de Vila Real para a área de intervenção até 2030, o solo afeto tornar-se-á em solo rústico, sendo impeditivo de qualquer ocupação urbana.



Densidade populacional



Pontos de recolha de resíduos na proximidade



Máquinas de obras

www.europa-maquinaria.com



Pavimentação em calçada

www.patrimoniocultural.gov.pt

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ATIVIDADES POTENCIALMENTE GERADORAS DE IMPACTES?

De acordo com as atividades a desenvolver nas fases de construção e de funcionamento do projeto identificaram-se as principais atividades/ações que se consideram suscetíveis de afetar o ambiente:

Construção do loteamento

- Instalação do estaleiro e infraestruturas de apoio;
- Circulação de viaturas pesadas e funcionamento de máquinas e equipamentos;
- Remoção da vegetação e limpeza;
- Remoção/demolição de estruturas construídas existentes;
- Escavação e movimentação de terras /transporte de terras sobrantes;
- Instalação de redes de infraestruturas;
- Construção dos passeios, estacionamento e pavimentação dos acessos;
- Arranjos exteriores das áreas públicas (áreas verdes, entre outros);
- Desmonte do estaleiro.

Funcionamento

- Construção dos edifícios previstos em cada lote.
- Funcionamento do loteamento.

QUAIS SÃO OS IMPACTES GERADOS PELO O PROJETO? E QUAIS SÃO AS MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO PROPOSTAS?

Nos pontos seguintes apresentam-se os principais impactes ambientais identificados (Impactes), as ações geradoras desses impactes (Ações) e as medidas de minimização propostas (Medidas).

Os impactes ambientais foram classificados com os seguintes símbolos:

Positivos | Negativos

Positivo pouco significativo 😊 | 😞 Negativo pouco significativo

Positivo significativo 😄 | 😞😞 Negativo significativo

Positivo muito significativo 😄😄😄 | 😞😞😞 Negativo muito significativo

😐 Insignificante

CLIMA E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

	Construção	Funcionamento
Ações	<ul style="list-style-type: none">• Funcionamento das máquinas e equipamentos associados à obra, com emissões diretas de GEE;• Consumo de energia elétrica através de emissões indiretas e a transformação do uso do solo;• Transporte das terras sobrantes;• Eliminação de potenciais áreas de sequestro de carbono.	<ul style="list-style-type: none">• Criação de espaços verdes de utilização coletiva e arborização das vias;• Áreas verdes dos logradouros;• Aumento do tráfego.

<p>Impactes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diminuição de potenciais áreas de sequestro de carbono; • Aumento das emissões de gases com efeitos estufa. 	<p>☺</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de espaços potenciais de sequestro de carbono, porém verifica-se uma redução face à situação atual; • Contribui para adaptação do território face às alterações climáticas. <p>☹</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumento das emissões de gases com efeitos estufa.
<p>Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manutenção preventiva e regular das máquinas; • Controlar a velocidade de circulação dos veículos de obra (<20km/h); • Sensibilizar os trabalhadores para desligarem as viaturas e equipamentos quando não estão em utilização e para a proibição de queima a céu aberto; • Sensibilizar para a poupança de energia no estaleiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a arborização dos logradouros; • Arborizar áreas privadas preferencialmente com espécies autóctones com baixas necessidades hídricas; • Privilegiar a localização de estacionamento para bicicletas e trotinetes próximas da entrada dos edifícios; • Privilegiar a drenagem pluvial sustentável, promovendo a infiltração no solo, através de bacias ou valas de infiltração.

QUALIDADE DO AR

	Construção	Funcionamento
<p>Ações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades construtivas gerais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Funcionamento do Loteamento 	
<p>Impactes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Efeitos na saúde e na fauna (Emissão de poluentes atmosféricos associados ao funcionamento de máquinas e equipamentos) 	<p>☹</p> <ul style="list-style-type: none"> • Emissão de poluentes atmosféricos associados ao incremento de tráfego rodoviário e às emissões pontuais associadas à entrada em funcionamento do "Loteamento Mateus Poente". 	
<p>Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir a limpeza regular dos acessos e da área afeta à obra; • Escolher percursos mais adequados para o transporte de equipamentos e materiais de/para o estaleiro; • Adotar velocidades moderadas, de forma a minimizar a emissão de poeiras; • Assegurar o transporte de materiais de natureza pulverulenta ou do tipo particulado em veículos adequados, com a carga coberta; • Manutenção e revisão periódica de todas as máquinas e veículos afetos à obra; • Aspersão regular e controlada de água; <p>Operações de carga/descarga devem ser feita de forma lenta</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover junto dos trabalhadores e empresas a instalar no local, a deslocação pedonal, bicicleta, transportes públicos coletivos ou a partilha de carro; • Devem ser contruídos locais para estacionamento para meios de deslocação de pequena dimensão nas proximidades das entradas dos edifício. Deverá também ser assegurado que esses locais são seguros e de referência com proteção contra condições atmosféricas adversas; • Deve ser garantido que os locais de estacionamento para veículos elétricos sejam os mais próximos das acessibilidades aos edifícios, exercendo uma discriminação positiva a quem utilizar este tipo de veículos. 	

RESUMO NÃO TÉCNICO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO LOTEAMENTO DE MATEUS POENTE

DEZEMBRO DE 2024



Construção de espaços verdes
www.hortodocampogrande.pt



Emissão de poluentes atmosféricos por veículos pesados

www.elheraldo.co

RESUMO NÃO TÉCNICO

ESTUDO DE IMPACTE
AMBIENTAL DO
LOTEAMENTO DE MATEUS
POENTE

DEZEMBRO DE 2024



Pó gerado pelas atividades de construção

www.stratec-geo.com



Escavações

www.teofilofreitas.com

GEOLOGIA, GEOMORFOLOGIA E RECURSOS MINERAIS

	Construção	Funcionamento
Ações	<ul style="list-style-type: none">• Implantação do estaleiro;• Escavação e movimentações de terras;• Desmonte do estaleiro e arranjos exteriores.	<i>Não se prevê novos impactes.</i>
Impactes	⊖ <ul style="list-style-type: none">• Alteração das formas de relevo;• Instabilidade geotécnica;• Alteração das estruturas geológicas locais.	<i>Não se prevê novos impactes</i>
Medidas	<ul style="list-style-type: none">• Deverá ser acautelada a estabilidade dos taludes resultantes dos processos de escavação de aterro, de acordo com os resultados do relatório geológico-geotécnico desenvolvido;• A execução de escavações e aterros deve ser interrompida em períodos de elevada pluviosidade e devem ser tomadas as devidas precauções para assegurar a estabilidade dos taludes e evitar o respetivo deslizamento;• No final dos trabalhos de construção e, nos limites da área de intervenção, deverá ser assegurado que são restabelecidas as cotas naturais com o terreno envolvente, sempre que possível e adequado.	<i>Sem medidas.</i>

SOLOS, APTIDÃO, USO E OCUPAÇÃO

	Construção	Funcionamento
Ações	<ul style="list-style-type: none">• Implantação do estaleiro;• Escavação e movimentação das terras;• Gestão de resíduos e utilização de máquinas e equipamentos.	<ul style="list-style-type: none">• Circulação de pessoas e veículos.
Impactes	⊖ <ul style="list-style-type: none">• Alteração da capacidade de uso;• Afetação por processos erosivos;• Contaminação;• Alteração da ocupação do solo.	⊖ <ul style="list-style-type: none">• Contaminação.

RESUMO NÃO TÉCNICO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO LOTEAMENTO DE MATEUS POENTE

DEZEMBRO DE 2024



Contaminação do solo

www.thumbs.dreamstime.com



Kit de emergência ambiental

www.interfiltros.com.br

- Deverá ser implementado e desenvolvido pelo Empreiteiro Geral e seus subcontratados o Plano de Gestão Ambiental apresentado;
- A desmatção e decapagem dos solos devem limitar-se às áreas estritamente necessárias para a execução da obra;
- A execução das escavações e aterros deverá ser interrompida em períodos de elevada pluviosidade, adotando as medidas necessárias para estabilidade dos taludes e evitar a erosão dos solos;
- Assegurar a manutenção regular preventiva de todas as viaturas, máquinas e equipamentos da obra;
- O abastecimento de máquinas e viaturas, se efetuado em obra, deverá ser efetuado sobre uma tela impermeável;
- Em todas as frentes de obra e no estaleiro deverá existir um Kit de emergência ambiental;
- Caso se verifique a existência de materiais de escavação com vestígios de contaminação, estes devem ser removidos e encaminhados para operador licenciado;
- Promover a reutilização dos solos escavados;
- Após a fase de movimentações de terras, deverá proceder-se ao revestimento imediato dos eventuais taludes resultantes e lotes em espera, através de sementeira tradicional ou hidrossementeira;
- No final da obra: Promover a descompactação dos solos, nos locais onde esta medida se justifiquem restituindo-lhes a sua estrutura e equilíbrio originais

Sem medidas

Medidas

RECURSOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS

Construção

Funcionamento

Ações

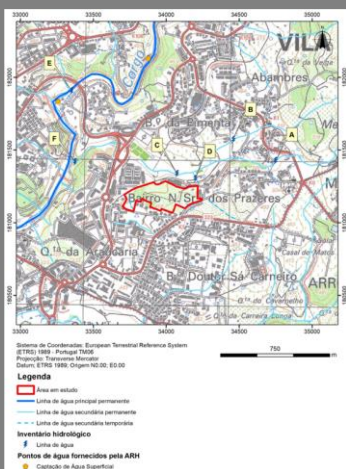
- Desmatção, decapagem, escavação e movimentação de terras;
- Transporte e armazenamento de matéria-prima e de resíduos; utilização de máquinas e equipamentos.

- Circulação e estacionamento de veículos de transporte de mercadorias e veículos particulares de habitantes, funcionários e clientes; Armazenamento e manuseamento de possíveis químicos e resíduos; produção de águas residuais e de resíduos urbanos; lavagem de áreas pavimentadas.

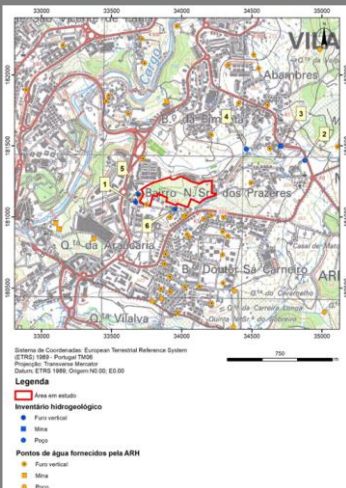
RESUMO NÃO TÉCNICO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO LOTEAMENTO DE MATEUS POENTE

DEZEMBRO DE 2024



Pontos de água superficial



Pontos de água subterrânea

Impactes

- Alteração da drenagem superficial;
- Alteração da qualidade da água superficial, devido à movimentação de terras;
- Alteração da qualidade da água superficial, devido a derrames acidentais;
- Alteração do uso da água devido a alteração da sua qualidade.

- Alteração da qualidade da água superficial, devido a derrames acidentais;
- Alteração do uso da água devido a alteração da sua qualidade.

Medidas

- Manutenção cuidada e periódica dos veículos e máquinas de apoio afetos à fase de construção;
- Realização dos trabalhos de movimentação de terras de forma faseada e em períodos de menor pluviosidade;
- Aglomeração das áreas impermeabilizadas;
- Implementação de sistemas de drenagem de águas pluviais;
- Implementação de uma bacia de retenção/decantação;
- Manutenção e verificação periódica da rede de saneamentos;
- Criação de um sistema de drenagem periférico, para toda a área envolvente, englobando que áreas edificadas que as áreas não edificadas;
- Impermeabilização das zonas de armazenamento de produtos químicos, combustíveis e resíduos;
- Acondicionamento e proteção das matérias-primas de construção, produtos químicos, combustíveis, resíduos e demais materiais utilizados.

Sem medidas

RECURSOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS

Construção

- Desmatção e movimentação superficial de terras;
- Escavação de rocha até se atingir a cota de base do projeto;
- Deposição de material de aterro em áreas potenciais de recarga;
- Movimentação de máquinas e utilização de equipamentos;
- Armazenamento de matéria-prima e de resíduos resultantes da fase de construção;
- Abertura e pavimentação de acessos.

Funcionamento

- Circulação e estacionamento de veículos de transporte de mercadorias e veículos particulares;
- Produção de águas residuais e de resíduos sólidos urbanos;
- Rega de espaços verdes;
- Lavagem de áreas pavimentadas.

Ações

<p>Impactes</p> <ul style="list-style-type: none"> ⊗ • Diminuição da recarga do aquífero; • Alteração da qualidade da água subterrânea. 	<ul style="list-style-type: none"> ⊗ • Afetação do nível freático; • Alteração da qualidade da água. ⊗ ⊗ • Afetação do uso de captações.
<p>Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manutenção cuidada e periódica dos veículos e máquinas de apoio à fase de construção; • Realização dos trabalhos de movimentação de terras de forma faseada e em períodos de menor pluviosidade; • Aglomeração das impermeabilizadas; • Implementação de sistemas de drenagem de águas pluviais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter e respeitar as áreas de recarga, como são exemplo todas as áreas verdes, ao longo da exploração do projeto; • Manutenção e verificação periódica da rede de saneamento.

SISTEMAS ECOLÓGICOS

	Construção	Funcionamento
<p>Ações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações de desmatção, decapagem, escavação e terraplanagens; • Movimentação de maquinaria, viaturas e pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Circulação de veículos e pessoas. 	
<p>Impactes</p> <ul style="list-style-type: none"> ⊗ • Destruição da vegetação/habitats; • Eliminação acidental da fauna; • Perturbação dos biótopos existentes na envolvente. 	<ul style="list-style-type: none"> ⊗ • Perturbação dos biótopos existentes na envolvente. 	
<p>Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deverão ser transplantados os exemplares necessários para o Projeto de Paisagismo, de entre os classificados com "Muito bom estado", "Bom estado". • As oliveiras a transplantar deverão ser devidamente assinaladas, retiradas e armazenadas até ao seu transplante definitivo; • Antes do início da obra, a Entidade Executante deverá apresentar um Plano de Controlo de Exóticas Invasoras; • Após a conclusão das obras, deverá se proceder ao restabelecimento e recuperação paisagística da área de instalação do estaleiro e das áreas de continuidade do projeto com a envolvente. 	<ul style="list-style-type: none"> • As oliveiras transplantadas deverão ser periodicamente monitorizadas, de modo a identificar e atender às necessidades cruciais ao seu sucesso; • Deverá evitar-se, dentro do possível, a utilização de produtos químicos na manutenção dos espaços verdes. Na sua manutenção deverão ser privilegiadas as ações mecânicas e biológicas; • A escolha da vegetação a integrar nas áreas verdes de enquadramento deverá privilegiar as espécies autóctone e adequadas para a região, não influenciando o equilíbrio ecológico existente. 	

RESUMO NÃO TÉCNICO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO

LOTEAMENTO DE MATEUS POENTE

DEZEMBRO DE 2024



Fertilizantes biológicos

pt.blog.noocity.com



Invasão da Robínia na área de intervenção



Matos na área de intervenção



Alto Douro Vinhateiro

www.roteirododouro.com



Olival na área de intervenção

PAISAGEM

	Construção	Funcionamento
Ações	<ul style="list-style-type: none"> Desmatção, decapagem, escavação e movimentação de terras/ Existência de estaleiro, máquinas, equipamentos, materiais, vedações, entre outros/ Circulação de viaturas e maquinaria/Operações de construção. 	<ul style="list-style-type: none"> Existência do Loteamento de Mateus Poente.
Impactes	<p style="text-align: center;">☹️</p> <ul style="list-style-type: none"> Diminuição da qualidade cénica. 	<p style="text-align: center;">😊😊</p> <ul style="list-style-type: none"> Alteração do carácter da área de intervenção; Presença de espaços públicos e espaços verdes com qualidade paisagística.
Medidas	<ul style="list-style-type: none"> A área de intervenção deverá ser delimitada com tapumes e/ou vedações; Todas as operações afetas à obra deverão ser executadas, desde que possível, dentro do perímetro da área de intervenção; Deverão ser aplicadas sementeiras de espécies herbáceas, autóctones e edaficamente adaptadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir a limpeza do espaço público e a sua manutenção iminente quando se verificar alguma situação irregular; Deverá ser garantida a manutenção adequada dos espaços verdes propostos; Os espaços verdes deverão ser periodicamente monitorizados, avaliando o desenvolvimento de cada exemplar.

ALTO DOURO VINHATEIRO

	Construção	Funcionamento
Ações	<i>Não se prevê ações.</i>	
Impactes	<i>Não se prevê impactes.</i>	
Medidas	<i>Não se prevê medidas.</i>	

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO E ARQUITETÓNICO

	Construção	Funcionamento
Ações	<ul style="list-style-type: none"> Instalação do estaleiro; Abertura de caminhos de acesso; Desmatção e circulação de pessoas e maquinaria e ações de revolvimento e remoção de solos. 	<p style="text-align: center;"><i>Ações e impactes verificados na fase de construção.</i></p>
Impactes	<p style="text-align: center;">☹️☹️</p> <ul style="list-style-type: none"> Danificar ou destruir vestígios arqueológicos relacionados com estruturas e/ou depósitos estratigráficos de interesse patrimonial que possam eventualmente surgir. 	<p style="text-align: center;">☹️</p> <ul style="list-style-type: none"> Alteração do enquadramento paisagístico; Eventual perda de acessibilidade aos elementos patrimoniais; Deterioração pela proximidade das infraestruturas do projeto; Obras de manutenção que impliquem desmatção e/ou revestimento de solos.

Medidas	<ul style="list-style-type: none"> • Prospeção Arqueológica Sistemática; • Sinalização prévia de todos os Elementos Patrimoniais; • Acompanhamento Arqueológico. 	<p>Na eventualidade de se identificar quaisquer ocorrências patrimoniais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitorização e conservação da Situação de Referência documentada na área de incidência direta do projeto e de eventuais vestígios identificados em fase de execução; • Dar cumprimento à legislação em matéria de património.
----------------	---	---

TERRITÓRIO		
	Construção	Funcionamento
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Funcionamento do Loteamento.
Impactes	<p style="text-align: center;">☹️</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afetação das servidões e restrições de utilidade pública. 	<p style="text-align: center;">😊</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concretização da estratégia municipal; • Indução de dinamismo na transformação do território.
Medidas	<i>Sem medidas.</i>	<i>Sem medidas.</i>

TRÁFEGO E ACESSIBILIDADES		
	Construção	Funcionamento
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Construção do Loteamento; • Transporte das terras sobrantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Funcionamento do Loteamento de Mateus Poente.
Impactes	<p style="text-align: center;">☹️</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumento da afluência de veículos nas vias envolventes; • Constrangimentos à circulação nas vias envolventes. 	<p style="text-align: center;">☹️</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afetação das condições de circulação; <p style="text-align: center;">😊</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promoção da mobilidade sustentável.

Medidas	<ul style="list-style-type: none"> • Caso a construção do Loteamento implique constrangimentos nas vias existentes, deverá ser elaborado um plano de acessibilidades e sinalização, para aprovação pelas entidades com tutela nas vias afetadas, devendo o mesmo ser devidamente divulgado pela população afetada; • O transporte de terras e matérias deverá evitar a sobreposição com as horas de ponta da manhã e da tarde nas vias envolventes ao Projeto em avaliação, que o Estudo de Tráfego determinou. 	<i>Sem medidas.</i>
----------------	---	---------------------

RESUMO NÃO TÉCNICO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO LOTEAMENTO DE MATEUS POENTE

DEZEMBRO DE 2024



Planta de Condicionante do PP de Mateus



Estimativas de tráfego com o projeto

ATENÇÃO
Obras
Entrada e saída
de viaturas

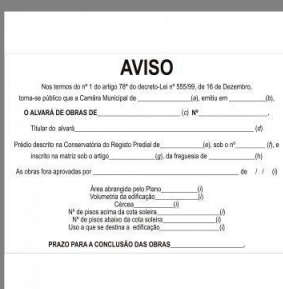
Sinalização de obras

RESUMO NÃO TÉCNICO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO

LOTEAMENTO DE MATEUS POENTE

DEZEMBRO DE 2024



Painel tipo identificador de obra



Segurança e Saúde no Trabalho

www.aptidoesecompetencias.pt

SOCIOECONOMIA

Construção

Funcionamento

Ações

- Construção do Loteamento;
- Transporte das terras sobrantes.

- Funcionamento do Loteamento.

Impactes

- Geração/Manutenção de postos de trabalho; ☺
- Indução de dinamismo económico.
- Afetação da qualidade de vida das populações próximas. ☹

- Geração/Manutenção de postos de trabalho; ☺☺
- Indução de dinamismo económico.
- Afetação da qualidade de vida das populações próximas. ☹

SAÚDE HUMANA

Construção

Funcionamento

Ações

- Construção do Loteamento;
- Transporte das terras sobrantes.

- Funcionamento do Loteamento.

Impactes

- Afetação dos determinantes Ambientais; ☹
- Afetação dos determinantes socioeconómicos. ☺

- Afetação dos determinantes Ambientais; ☹
- Afetação dos determinantes socioeconómicos; ☺☺
- Afetação dos determinantes de acesso aos serviços.

Medidas

- Colocar um painel na entrada da obra com as informações: do Projeto, do Promotor, duração da empreitada, contacto para informações;
- O Empreiteiro Geral deverá designar um responsável para atendimento do público;
- Todas as reclamações apresentadas deverão ser registadas, assim como a resposta e medidas adotadas;
- Deve ser favorecida mão-de-obra e prestação de serviços locais;
- Os locais de acesso ao estaleiro deverão ser sinalizados;
- Deverá proceder-se à lavagem e/ou humedecimento dos acessos envolventes;
- Assegurar o rigoroso cumprimento das regras de Segurança e Saúde no Trabalho;
- Promover o acompanhamento ambiental da obra;
- No caso de se verificar degradação significativa dos pavimentos ou estruturas, deverão ser recuperados.

Sem medidas.

AMBIENTE SONORO	
Construção	Funcionamento
Ações <ul style="list-style-type: none"> • Construção do Loteamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Funcionamento do Loteamento (tráfego gerado e atraído pela área).
Impactes <ul style="list-style-type: none"> • Efeitos na saúde e na fauna (Ruído gerado pelo funcionamento de máquinas e equipamentos) 	<ul style="list-style-type: none"> • Efeitos na saúde humana e na fauna (Ruído gerado pelo funcionamento do Projeto)
Medidas <ul style="list-style-type: none"> • Limitar a circulação de máquinas e de recursos humanos nas áreas estritamente necessárias; • Reforçar a formação aos trabalhadores, sobre as boas práticas a ter durante a realização dos trabalhos, elencando o conjunto de medidas de minimização a implementar e a sua importância; • A circulação de veículos deverá respeitar as normas de segurança, nomeadamente a redução da velocidade de circulação junto das povoações e junto de recetores sensíveis. Manter sinalização adequada à circulação de veículos pesados e à moderação da velocidade de circulação; • Utilizar maquinaria em boas condições de manutenção, para reduzir ao máximo o ruído. • Utilizar os equipamentos ruidosos o tempo mínimo indispensável para a execução das tarefas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Devem ser contruídos locais para estacionamento para meios de deslocação de pequena dimensão (p.ex. bicicletas, trotinetes, etc.) nas proximidades das entradas dos edifícios, facilitando o acesso em relação a outros meios de transporte. Deverá também ser assegurado que esses locais são seguros e de preferência com proteção contra condições atmosféricas adversas (chuva, vento, sol, etc.); • Deve ser garantido que os locais de estacionamento para veículos elétricos (carros, motos, etc.) sejam os mais próximos das acessibilidades aos edifícios, exercendo uma discriminação positiva a quem utilizar este tipo de veículos.

RESÍDUOS	
Construção	Funcionamento
Ações <ul style="list-style-type: none"> • Construção do Loteamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Funcionamento do Loteamento.
Impactes <ul style="list-style-type: none"> • Produção de resíduos de construção e demolição (RCD) e resíduos urbanos ou equiparados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de resíduos urbanos e equiparados.

RESUMO NÃO TÉCNICO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO

LOTEAMENTO DE MATEUS POENTE

DEZEMBRO DE 2024



São proibidas queimas a céu aberto

www.radiohertz.pt



Produção de RCD

www.euroseparadora.pt

RESUMO NÃO TÉCNICO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO

LOTEAMENTO DE MATEUS POENTE

DEZEMBRO DE 2024



*Movimento de maquinaria e
escavações*

www.gripmastertires.com



Resíduos de obras

www.tecnicomais.pt

Medidas

- Antes do início da execução dos trabalhos previstos, deverão ser realizadas ações de formação e sensibilização ambiental junto dos trabalhadores e encarregados da obra;
- Deverá ser implementado e desenvolvido o Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição (PPGRCD) que integra o PGA, pelo empreiteiro geral;
- Deverá ser considerado um espaço no estaleiro para o armazenamento temporário de resíduos.
- Deverá ser evitado o contacto de resíduos perigosos com resíduos banais. No caso de se verificar a contaminação de resíduos banais, estes terão como destino final o do material contaminante;
- Os óleos, lubrificantes, tintas, colas e resinas usados devem ser armazenados em recipientes adequados e estanques, para posterior envio a destino final apropriado, preferencialmente a reciclagem;
- São proibidas as queimas a céu aberto, devendo todos os trabalhadores ser alertados para este facto;
- A gestão dos subprodutos deve favorecer a reutilização dos materiais, sempre que possível no local, em especial os solos e rochas;
- Deverá manter-se um registo atualizado das quantidades de resíduos gerados e respetivos destinos finais, com base na informação das guias eletrónicas de acompanhamento de resíduos;
- Os resíduos produzidos no estaleiro deverão ser, sempre que possível, triados e valorizados, incluindo os resíduos equiparados a urbanos que poderão ser tratados pelo sistema municipal de gestão de resíduos, desde que a sua produção não seja muito elevada (inferior a 1100L/dia);

Sem medidas.

Medidas

- A lavagem de materiais contendo betão deverá ser efetuada em local apropriado (bacia de lavagem de caleiras de betão) e devidamente assinalado, havendo o cuidado de remover os resíduos de betão e se possível reutilizá-los na obra;
- Em toda a zona de intervenção deverão ser retirados todos os materiais residuais e entulhos, provenientes da obra ou não, que sendo estranhos ao meio natural sejam causadores de intrusão visual e/ou degradação ambiental.

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS IMPACTES QUE RESULTAM DO PROJETO EM ASSOCIAÇÃO COM A PRESENÇA DE OUTROS PROJETOS?

Sendo uma área inserida no espaço urbano, os impactes resultarão da extensão de usos urbanos a uma área atualmente com ocupação rural, traduzindo-se num aumento da artificialização do solo e num aumento das atividades humanas.

Adicionalmente, refere-se a existência de um compromisso urbanístico, a sul da área do Projeto, que prevê igualmente o Loteamento de uma área com cerca de 2ha para constituição de 5 lotes destinados a habitação coletiva.

Da análise efetuada para os diversos fatores ambientais conclui-se que da implementação do Projeto associado a outros projetos existentes ou previstos não resultarão impactes ambientais com significado.

QUAIS OS RISCOS A QUE O PROJETO PODERÁ SER VULNERÁVEL?

Prevê-se os seguintes riscos consequentes da fase de construção do projeto:

- Derrames acidentais de óleos, combustíveis ou outras substâncias poluentes e/ou perigosas;
- Incêndios no local de armazenamento de substâncias tóxicas e perigosas.

Estes riscos poderão ser evitados e/ou atenuados através da adoção de boas práticas ambientais, bem como, através da implementação de planos que pretendem controlar os riscos associados.

E prevê-se os seguintes riscos externos aos quais o projeto está vulnerável de forma significativa:

- Vagas de calor;
- Vagas de frio.

Os riscos de sismos, radiológicos, de secas, de incêndios florestais e de incêndios urbanos e industriais assumem pouca ou nula significância.

RESUMO NÃO TÉCNICO

ESTUDO DE IMPACTE
AMBIENTAL DO

**LOTEAMENTO DE
MATEUS POENTE**

DEZEMBRO DE 2024



As queimadas a céu aberto são proibidas

www.radiohertz.pt



Áreas de lavagem de autobetoneiras

www.apopartner.pt



Arborização dos arruamentos

www.universidade.fm/

QUE VULNERABILIDADE O PROJETO APRESENTA ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS?

Do ponto de vista da vulnerabilidade do projeto às alterações climáticas, as alterações previstas não condicionarão a implementação do projeto, no entanto estas alterações devem ser consideradas, das quais se destacam as seguintes alterações:

- acréscimo de ondas de calor, que poderá levar à necessidade de utilização de mais energia para o controlo térmico nos edifícios a implementar;
- aumento da frequência de fenómenos extremos, que influenciará o dimensionamento das infraestruturas de drenagem de águas pluviais.

O projeto responde à Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas através das seguintes opções que promovem a redução da vulnerabilidade do projeto face às alterações climáticas:

- Criação de espaços verdes em áreas urbanas;
- Arborização dos arruamentos;
- Utilização de pavimentos permeáveis ou semipermeáveis nas áreas pedonais;
- Promoção da mobilidade sustentável.

O QUE SE PRETENDE MONITORIZAR DURANTE A OBRA E DURANTE O FUNCIONAMENTO DO PROJETO?

Sugere-se um Programa de Monitorização, que permitirá acompanhar a evolução dos fatores ambientais, definindo, se necessário, novas medidas de minimização. Na fase de construção este programa deverá ser articulado com o Acompanhamento Ambiental da Obra.

O Programa de Monitorização incidirá sobre os recursos hídricos subterrâneos, o património arquitetónico e arqueológico e sobre o ambiente sonoro, qualidade do ar e resíduos podendo incidir na monitorização de outros fatores que se venham a considerar relevantes. Para estes fatores ambientais foram indicados os parâmetros a monitorizar, o como e o quando monitorizá-los.

O QUE SE CONCLUI?

O presente estudo permitiu identificar os principais impactes consequentes da construção e do funcionamento do **Loteamento de Mateus Poente**, sendo que os impactes positivos resultantes do projeto ultrapassam, em muito, os impactes negativos identificados. Adicionalmente, foram elencadas um conjunto de medidas de minimização que contribuirão para minimizar os impactes negativos e potenciar os impactes positivos.

Apesar da atual ocupação rural, a localização da área de intervenção na cidade de Vila Real e num espaço para o qual o Município programou uma ocupação urbana, faz com que a concretização do projeto seja uma das etapas do desenvolvimento expectável da cidade.

Como conclusão considera-se que os impactes negativos identificados, quer para a fase de construção, quer para a fase de exploração, não possuem significância de inviabilize a implementação do Projeto.